

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsticasso, Esgueira, Mataducos, Taboiera, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo.

Rasinhos a lápis

Espertalhões ou patêgos?

Respiço de um jornal da manhã, e Lisboa, esta interessante noticia:

Entrou ontem à noite em vigôr a hora de verão, que terminará em Outubro próximo.

O caso, em Lisboa, despertou a curiosidade do público, que estacionou especialmente e em frente dos relógios da Praça de D. Pedro IV e da estação do Rossio, às 23 horas, a fim de ver o avanço dos ponteiros.

Etc.

Um dia (recordo-o agora, a propósito), passando junto à estação do Rossio, notei que um sujeito, tipo de ribatejano, olhava atentamente para o relógio a que se refere a noticia que se transcreve. Um espertalhão (!), tipo de puro affacinha, que passava no mesmo momento, notando-o, também, largou a graça costumada:

—O patêgo, olha o balão!...

E gargalharam, o espertalhão e mais dois outros não menos espertalhões que o acompanhavam, ante o olhar furibundo do ribatejano.

Afinal, o patêgo—reparei depois—tentava apenas acertar um enorme cebolão que segurava na canha. Coisa, como se vê, que o menos patêgo dos cidadãos usa fazer quando calha e a cebola é marca Roskopf...

Qual seria, pois, neste caso, o mais patêgo? Deixo ao leitor o encargo da resposta.

Eu não sei se a môr parte daquê publico que estacionou em frente dos relógios da Praça de D. Pedro IV e da estação do Rossio para assistir à mudança da hora eram ribatejanos. Talvez.

Mas estou em dizer e afirmar (porque conheço um pouco da sua psicologia) que o espertalhão a que me referi e outros que tais de pura geima affacinha, certo abundariam entre o publico que ali estava para observar o curioso e estranho... fenómeno do avanço dos ponteiros, fenómeno a que a maioria dos patêgos que elles (os espertalhões) encontram a cada passo nas ruas de Lisboa, não ligaria a menor importância ou atenção.

E não posso deixar de rir ao cotejar a attitude do patêgo que pretendia praticar um acto normalissimo e assás naturalissimo com a attitude dos espertalhões espedacos frente a um relógio para ver... a mudança da hora! Curioso contraste.

E chegando Outubro, não faham: lá estão outra vez para admirar a repetição do caso, raro e exquisito!

Pobres espertalhões, patêgos da cidade!

Como os patêgos das aldeias se rirão da vossa pasmaiceira!...

O patêgo, olha o ponteiro!...

Esse Torres.

PONDERANDO

O estudo da crise económica actual que nos affige—a maior de tôdas, a mais característica e transcendente—tem um valor social importantissimo. É este ponto que deve interessar a todos na solução do seu grande problema do momento.

A crise marcando de facto o acontecimento duma "ignorância anterior", revela ainda, nos tempos que correm, e sobretudo em certos países, o importante desejo de se manter no êrro fundamental.

Se fizéssemos um balanço—e isso não nos era possível num jornal de formato tão pequeno—de tôdas as suas causas e consequências, baralhando-as, para "tornar a dar", vêr-se-ia facilmente que o jôgo está errado. Os seus paradoxos—paradoxos enquistados nessa crise—revelam-nos uma sabedoria nova, sem limites.

É um acontecimento eloquentissimo dentro da crise actual, e como valorização desta, a própria máquina que arbitrou uma perfeita desordem, mas não só técnica, na sua pureza de renovação e modernissimo, mas uma perfeita desordem no campo económico. É que ela tendo sido dada ao nosso mundo não só como um valor técnico, sem precedentes, na trajectória firmidável que segue a ciência, mas também como um valor perfeitamente "moral", adulterou-se.

No sentido de prestar serviços formidaveis à hygiene social—individual—e na sua própria exigência científica chamando a atenção do homem para o seu uso perfeitamente científico também, ela não foi aproveitada, nem como defeza do homem, nem como autêntico aperfeiçoamento técnico do artigo. Transformara-se, pelo contrario, num instrumento "imoral" de satisfação de fabulosos lucros e num jôgo infeliz e imprudente de abdicção do braço humano que, devendo passar a indicar, sábiamente, a direcção, fôra arrastado, ingloriamente, para uma derrota total.

A máquina, que elevaria a

condição moral, social e material do operário, torna-se sua inimiga nas mãos ignorantes e imprudente duma minoria arruinada.

O acontecimento está à vista, implacável e decisivo.

A profunda reforma social que a técnica exigia como quadro de valores científicos em que se definia a vida moderna, apunha-se-lhe o mesmo sistema bárbaro, agravado na sua issência e na sua trajectória para a morte.

Este ponto, bem pensado, bem analisado na sua profundidade, tem um valor tão real e tão decisivo, que nós podemos afirmar: a máquina é de facto, dentro duma sociedade moderna, um grande valor moral perante o individuo e aquela sociedade. E tanto assim é que ela, mal avisado o homem, logo se manifestou no desenhinho da grande curva da crise actual.

É claro que o homem vence;—vence, é certo, pela máquina. Isto é: o homem vence pelo reconhecimento do valor daquela na sua integral applicação.

Mas se este ponto da grande crise, assim de repente, vem à nossa ideia, muitos há ainda que lhe correspondem e que neste breve artigo se não podem focar. Os grandes motivos as causas que dia a dia são postas em equação, e que andam por assim dizer, na boca de toda a gente, são tão superficiais que atacá-las não corresponde a uma solução exacta da grande crise. Poder-se-ia dizer que ela é a grande fênda por onde se separam duas civilizações: uma que morre, desaparecendo no abismo do passado; e outra que se levanta, olimpica, aos nossos olhos semi-embriagados de indecisão e desconhecimento.

É que há, portanto, nas causas profundas da crise, uma grande revolução de ordem técnica a que o mundo tem de dar bases novas e sistemas novos.

O homem não está ainda perfeitamente dentro do nosso seculo, com o fundo receio que lhe inspiram as grandes

reformas sociais que desaccatam a "moral antiga" que, perturbam, de facto, o nosso sentimentalismo de ontem. Mas a ciência, na sua marcha olimpica, não tem culpa, afinal, que o homem tivesse sido imprudente ou atrevido.

O estado social é paralelo ao estado económico e, portanto, se a economia moderna se revoluciona, muito de vulneravel se há-de encontrar no campo social.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Avisamos todos os nossos preadados assinantes, não só de Lisboa como dos arredores, de que desde o dia 29 do corrente até ao dia 15 do próximo, se encontra naquela cidade em missão do nosso jornal, o nosso Director, para onde p. de ser dirigida qualquer correspondencia, ou procurado na Rua Manuel Bernardes, n.º 76 Lisboa.

O Estádio de Aveiro

Ainda bem que esta é uma grande noticia que vai alegrar, encher de jubilo todos aqueles que pugnam pelas prosperidades da séde do nosso distrito, linda cidade de Aveiro, onde os desportos se praticam com elevado culto pela raça e pela saúde, e que de há muito bem merecia, possuir um campo de jôgos à altura do desenvolvimento da sua vida associativa e de importante centro de população que é.

Pois nós alegramo-nos também ao dar esta noticia, porque sabemos que em breve será definitivamente aprovado o projecto dum grande estádio a construir em t rremos anêxos ao Parque Infante D. Pedro, cuja iniciativa se deve à digna Câmara Municipal e à Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro.

Esse estidio terá rectângulo para "foot-ball" e pista para corrida de bicicletas, obedecendo em tudo às mais modernas exigências.

Este melhoramento não interessa apenas à cidade de Aveiro. Interessa a todo o distrito, porque os clubes desportivos da região, com a construção do estádio, só tem a lucrar.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Figuras & Factos

Vamos hoje iniciar, nas columnas deste semanário, uma serie de biografias de homens que pelo seu valor se imponham à nossa admiração e respeito.

Como trabalhadores humildes que somos, apreciamos muito sinceramente as qualidades primorosas que exornam algumas individualidades que conhecemos e que merecem as maiores referências, já pelo seu carácter, já pelas suas faculdades de trabalho. Abrirá a série um filho da ridente provincia do Minho.

Delfim Pereira de Azevedo

Eis o nome de quem pelo seu trabalho honesto e esforço conseguiu destacar-se da turba anódina e ocupar a posição brilhante que desfruta no meio comercial.

Bem novo abandona a sua linda e pitoresca vila de *Caldelas* e vem a caminho de Lisboa empregando-se como simples e humilde marçano em uma casa comercial, onde ainda hoje se encontra, mas numa situação bem diferente daquela em que encetou a sua carreira.

A força de muito trabalho e dedicação pelo ramo comercial a que dedicou a sua mocidade e o seu esforço incansável em progredir, alcançou o titulo de sócio gerente da actual firma, justo prémio da sua probidade de lutador honesto e tenaz.

Conhecemo-lo há perto de trinta anos, sempre com o mesmo afável e prazenteiro, atendendo a sua numerosa clientela que concorre a sua casa, porque ali encontra tôdas as facilidades nas suas transacções e a lisura e fino modo de tratar muito diferentes de muitas casas congeneres.

Delfim Pereira de Azevedo não é um simples arrecadador de dinheiro, mas é também um homem probo e de coração que vive, não só para o seu estabelecimento, como também para as suas interessantes filhinhas que são todo o seu enlevo. Prezando muito o engrandecimento da firma de que é sócio, preza muitissimo a amizade daqueles que estimam e admiram as suas excellentes qualidades.

É, enfim, amigo do seu amigo.

Nós que cultivamos a sua amizade há longos anos e que perdurará enquanto vivermos, enviamos um abraço de cordiais felicitações pelo êxito que vai alcançando dia a dia na sua carreira comercial.

Que a modéstia de Delfim Pereira de Azevedo nos perdoe este simples louvor ao seu trabalho probo e honesto.

Américo

Rabiscos

Os goivos brancos

Recorde ainda os goivos brancos do jardim da fantasia.

Era então primavera e um luar dorido caía sobre as flores, tornando mais viva e ardente o seu perfume estranho.

Sobre a cabeça d'ela uma estrela de mistério, mas no seu olhar havia uma luz... Ardía na ternura do nosso grande amor. Ouvíamos o murmurar das nascentes, que iam matar a sede milenária da terra. E, no silêncio grandioso, feito de divinas abstrações, as nossas mãos apertavam-se nervosamente, numa oração de ternura, pedindo a Deus uma promessa de felicidade...

Predeissera-lhe uma cigana, de amuletos sinistros, que viera da Andaluzia, cantando por feiras, bailando por estradas, o seu fatal destino.

E ela sorriu-se, feliz e contente, de ser na terra apenas uma sombra passageira, crucificada num grande amor.

Secaram os goivos brancos mas o seu penetrante aroma ficou na nossa saudade, esperando de novo a primavera, de lágrimas para mim, de estrelas para ela, que, no céu, coroaram a sua alma de virgem.

Nunca mais floriram naquele jardim os goivos brancos... Nunca mais!

Mas o seu perfume recorda ainda na minha alma o grande amor que morreu!...

Lx.º 7-IV-934

Alexandre Lima.

Industria de panificação

A Associação dos Industriais de Panificação Independentes de Lisboa telegrafou ao sr. Ministro da Agricultura pedindo que se tornem extensivas a todo o país as disposições de lei que proibem a montagem de novos depósitos em Lisboa e Porto; que o artigo 85.º do decreto 22:872 se aplique também às padarias e cooperativas; que a tolerância de humidade no fabrico de pão seja fixada em 40 por cento; que se modifique a regulamentação do horário de trabalho; e que a fiscalização pelas autoridades se exerça de forma a observar o cumprimento da lei; mas sem vexames para a classe.

Colocionador de bicicletas

A polícia de Aveiro teve a habilidade de apreender cinco bicicletas a Alvaro Costa de Nelas, que tinham sido roubadas.

Felizmente, as bicicletas já foram restituídas aos seus respectivos donos.

Este sr. gatuno, que já se encontra recomendado na gaiola, saiu um furioso colocionador de bicicletas, a quem a justiça lhe vai dar merecido louvor.

Festas das Pastorinhas

Após a liquidação das contas da brilhante festividade AS PASTORINHAS, realizada na nossa freguesia em Janeiro último, a digna comissão promotora resolveu aplicar o saldo na repatação do altar de Nossa Senhora de Fátima na igreja paroquial e na compra de paramentos.

A MÃI

Sabeis vós o que é ter uma mãe?

Pensai que vós éreis uma pequenina criança, fraca, nua, miserável, esfomeada... só, no mundo! Uma mulher se conservava então junto de vós, caminhando quando vós caminháveis, parando quando vós paráveis e sorrindo quando vós choráveis. Esta mulher que vos ensinou a falar e mais tarde a ler, que vos ensinou a amar, que vos aquece os dedos em suas mãos, vosso corpo em seu peito, esta mulher que vos deu do seu leite quando vós éreis pequeninos e que vos dará sempre a sua vida, é aquela a quem vós dizeis: "minha mãe!" e que vos responde: "meu filho!"

Vitor HUGO.



COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

EDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Grémio dos Produtores de sal

Vão ser submetidos à aprovação das entidades competentes, os estatutos do Grémio dos Produtores de Sal da Ria de Aveiro.

POR AMOR

Sou, há! Santo Deus, um espírito apagado Pela pobreza como aro esta lavra Na aceção perseita da palavra Vou sentindo o coração mais magoado

Por não saber cantar a natureza Que é mais bela onde nasci: em Portugal Neste canteiro de fecundo roseiral Expressão mais que pura da beleza!

Neste jardim de frondosos salgueirais Que tem rios e paisagens sem iguais, Conquistado com a espada e com a Cruz

Que cada qual vá subindo a beizar O trono desta Patria, o seu altar Que sempre, soube dar, ao mundo luz!

Ernesto Batista

Pesca do bacalhau

Na delegação aduaneira da Aveiro deu entrada grande quantidade de caixotes contendo motores com que vão ser munidos, este ano, os navios que se destinam à pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova.

Ainda bem que a frota baalhoeira aveirense tenta sair do atrazo.

Pelo Tribunal

O julgamento de um lavrador da povoação de Nariz

Acusado de ofensas corporais na pessoa do sr. Silvestre Vieira Martins, agricultor, solteiro, de Nariz, foi julgado no tribunal da nossa comarca, em policia correctional, o lavrador sr. David da Silva Carvalho, também daquele lugar, sendo condenado em 30 dias de prisão correccional, 10 dias de multa a 2\$50 cada, substituída a prisão por multa de 12\$50 por dia, levando-se em conta a prisão preventiva sofrida, na multa de 500\$00 por falta de licença de uso e porte de arma, 200\$00 de imposto de justiça com os respectivos acréscimos e 386\$00 de indemnização ao ofendido, ficando a arma em poder do Estado.

A sentença foi bem recebida.

Junta Geral do Distrito

Na sua última reunião, entre outros assuntos, resolveu conceder o subsidio de 200\$00 ao Sport Club Beira-Mar para auxiliar as despesas com a sua representação na Exposição Desportiva que em breve se realiza em Lisboa.

És caciense?

És amigo da tua região?

Propaga e assina o "Ecos de Cacia" que é o jornal que pugna pelo desenvolvimento da região do Vouga.

A VIDA

(A Artur Ferreira Franco, bom amigo e prezado colega, com um grande abraço).

—*Sentes este rumôr?
Uns silvos, um marulhar?
O ruído do labôr
D'engenhos a trabalhar.*

—*Vês p'los mares navegando
Vapôres de carga carregados,
Faliás que vão singrando
Com gêneros comerciados?*

—*Divisas tantos combóios,
Cheios de mercância vária
E transportando trigo em moios
A canalha vil e pária?*

*Pois todo este movimento,
Este excesso do trabalho,
É a deslocação do fomento,
É a orquestra do malho.*

*Da serra e do aluvião,
Sobre a terra e sob o chão.*

*É o ouro que aos caudais
Extra nos cofres burguezes,
Ruído que atabafa ais,
Ouro transformado em feses.*

*Todo esse entrechocar,
Essa faina, essa lida,
Convencionou-se chamar
A luta p'la negra vida*

*Mas mal declina o sol,
Paradas as engrenagens,
Desde a noite ao arrebol
Vê-se alterar as imagens.*

*Pobre e triste proletário,
Eixo do trabalho insano
Que agita no seu fidário
O labôr do gênero humano.*

*Recolhe à noite abatido,
Na mente a triste visão,
Qual outro leão vencido
Ao seu lar, sem luz nem pão.*

*Vê a mulher a chorar,
Os filhos esfomeados
Na casa estreita, sem ar,
Tugário dos desgraçados*

*Duas lágrimas a rolar
Veem-lhe as faces molhar...*

Abril 1934

J. Paixão
(Olarila)

A Luz na Quintã

Hoje ao ler o jornal, Fiquei muito emocionado, Julguei que o «Ecos de Cacia», Já tivesse desestido.

De tal melhoramento fazer, Que todos nisso falarão, O primeiro a falar na Luz, Foi José Marques Damião,

O «Jornal de Cacia» Também quer ter glória Por vêr que o pequenino lugar Vai fiar na história.

Uma grande subscrição, Milagre dum passarinho, Com custo foi tirada, Por Aurelio Nunes de Pinho,

Que muito se cansaria, Meu mano apenas sozinho, Só para fazer vêr, Ao ilustre lugar visinho,

Á grande inauguração, Que tanto entusiasmo tens, Irei elogiar o «Ecos», E dar-lhe os meus parabens.

Olibal Basto, 27-4-1934

Salvador Nunes de Pinho.

Atenção!

O proprietário do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do **Ecos de Cacia** em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Padaria

Trespasa se uma no centro de Cortegaça, com uma cose-dura regular, motivo o seu proprietário não poder estar à testa.

Para tratar com Albino Alves da Silva.

(2) CORTEGAÇA

Auto Estefania Stand

Compra, vende e troca de auto-móveis usados e de aparelhos de T. S. F.

Rua Alexandre Braga, 27 (à Estefania)

LISBOA Telef. n.º 3134

OTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Fredio e Padaria

Vende-se com casa de habitação, adega, parreiras, oliveiras e com pomar de saborosas frutas. Quem pretender dirija-se à Padaria, na progressiva vila de

(1) Cantanhedo

Orfeão de Setubal

Deve visitar brevemente a cidade de Aveiro o esplendido Orfeão Cetobriga de Setubal dando uma recita.

Também visita Agueda, terra da naturalidade do seu ilustre regente sr. dr. Rocha Pinto.

IPOGRAFIA CACIENSE

Quintã do Loureiro—CACIA
Nesta oficina executam-se todos os trabalhos, tais como: jornais, facturas, recibos, rifas, etc.

SIM...

Mas a batata «Reprodução Erdgold 2.002» é uma semente de absoluta confiança. Por isso preferi-la é ter a certeza duma boa colheita.

Tem visto de Censura

Grandiosos Festejos

A O

Divino Espírito Santo

Nos dias 19, 20 e 21 de Maio de 1934

EM CACIA

Saber conservar a bôa tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo é um sacratissimo dever de quem se incumbem promovê-los; e assim esta Comissão empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbencia do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visita.

As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cujas misas foi incumbido o hábil artista, sr. José Ferreira de Almeida (O Terceiro), de Albergaria-a-Velha, denunciarão a alegria que trasborda de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fugidos das rubras bôcas das raparigas do nosso povo.



Artisticamente engalanada pelas gentis mordomas que fazem parte da Comissão destas festas, a linda capela do Divino Espírito Santo apresentar-se-á no dia 20 transformada num altar de flôres de varias matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos chorões, a exalarem núvens de perfume.

Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suaves vão surpreender os nossos visitantes do arraial nocturno do dia 19. É digno de menção especial o arraial de Santo António do Rego, que se realiza no dia 21, segunda-feira, remate feliz dos festejos que êste ano tomam grandes proporções.

PROGRAMA DAS FESTAS

NO DIA 19 às 7 horas, as festas serão anunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente à capela do Espírito Santo onde dois coretos serão armados.

Pelo dia adiante vão afluindo numerosos forasteiros, e as ruas começam de animar-se, tomando a povoação um aspecto alegre e festivo.

Ao fim da tarde, pelas 20 horas, dará entrada na frêguesia a BANDA DE CANELAS, que junta com a de RAVASSO percorrerá as ruas do lugar de Cacia executando alguns escolhidos números do seu variado repertório.

Às 22 horas subirão para os seus respectivos corêtos as 2 referidas bandas iniciar-se o ARRAIAL NOCTURNO que se prolongará até altas horas da manhã.

Uma profusa e feérica iluminação à Moda do Minho, disposta a capricho pelo hábil artista, sr. José Ferreira d'Almeida (Terceiro), de Albergaria-a-Velha, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as côres suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido curso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra que a essa hora vive a hora duma povoação grande, a regorgitar de forasteiros. Entrementes, as duas reputadas Bandas de música vão executando o melhor do seu repertório, e 3 AFAMADOS PIROTÉCNICOS farão a delícia dos espectadores lançando lindissimos foguetões de fogo de artifício.

De todos os lados surgem-nos desgarradas, canticos alegres tão genuinos, tão regionais.

NO DIA 20, (Domingo). As solenidades dêste dia distinguem-se pelo seu cinho profundamente religioso. Assim, às 8 da manhã terá lugar a missa primeira, assistindo, como de costume, a Banda de Travassô. Finda esta, a mesma Banda percorrerá as ruas do lugar de Sarrazola e Cacia.

Às 11 horas haverá missa solene pela grande instrumental de Travassô, subindo ao púlpito, ao Evangelho, o distinto orador sacro, rev. Padre Palrinhas mui digno paroco na Figueira da Foz, que pela primeira vez vem a Cacia.

Dezenas de anjinhos ricamente aparamentados por uma distinta senhora da Murtosa e muito povo, engrossarão o longo cortejo processional que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saimento da capela, após a missa solene, seguindo o itinerário do costume, acompanhada das 2 Bandas de música que executarão algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da capela estão a cargo da Casa Carvalho de Aveiro.

Recollida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pela povoação, saboreando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o ARRAIAL DA TARDE, que será abrilhantado pela Banda de Canelas e pelo Grupo Musical Caciense.

DIA 21, voltam a animar-se as ruas de Cacia. O caprichoso conjunto musical que alguns rapazes da nossa terra formaram o GRUPO MUSICAL CACIENSE na tarde dêste dia percorrerá as ruas de Cacia executando alguns números do seu repertório.

Seguindo a tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo o arraial da tarde terá lugar no pitoresco local de SANTO ANTÓNIO DO REGO cuja vestuta estará aberta ao público.

Êste arraial que será abrilhantado pelo Grupo Musical Caciense, um formoso conjunto de cordas já de grande nomeada, é muito interessante nota típica que lhe empresta os costumes que nele se exibem.

Uma estrondosa girandola de fogo rematará com chave d'oiro os brilhantes festejos que êste ano se promovem ao Divino Espírito Santo. No intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçou,

A Comissão

Aniversário

No dia 15 do corrente, passou mais uma primavera no jardim da sua existência a Ex.^{ma} Sr.^a D. Conceição Soares, esposa do nosso querido amigo sr. Abílio Soares e mãe amantíssima da noiva do nosso querido amigo Armindo de Oliveira Abreu.

O lar da família Soares, emulado pelo rude golpe do falecimento de sua estremosa mãe não se pôde encher de galas como nos anos anteriores com a festa que era costume dedicar às pessoas da sua intimidade pela passagem desta data.

No entanto o nosso querido Armindo não pôde deixar de manifestar à aniversariante o seu brinde de felicidades, dado o esforço e consideração que nutre por tão virtuosa senhora.

Todos os camaradas de redacção acompanham nesse momento Armindo de Abreu a quem ouvem inúmeras vezes pronunciar o nome daquela que muito brevemente há-de ser a sua muito querida mãe, e por quem nutre um affecto aureolado por um respeito sem limites.

Bem haja quem consegue intuir no nosso coração um sentimento tão nobre e raro nos tempos actuais em que a palavra sogra constitui um motivo de aborrecimento ou desavença.

Felizmente que, no futuro enlace matrimonial do nosso bom amigo, não hão-de aparecer essas núvens negras, mas sim o sol da harmonia familiar. Serão dois lares num só.

Oxalá esse dia não se faça esperar muito para poder-mos saborear o Pôrto de honra oferecido à bela camaradagem.

Em nome de todos, um abraço do

Américo

Necrologia

Faleceu em Lisboa no dia 16 do corrente o Sr. Sebastião Francisco Teixeira, de 87 anos de idade natural desta freguesia, e à muitos anos aposentado ao Congresso da República onde foi um zeloso funcionário. O extinto que era tio dos nossos amigos e conterrâneos, Srs. Manuel, João e José Francisco Teixeira, importantes Comerciantes e industriais na Figueira da Foz, e de José Lopes de Matos, industrial em Lisboa, e de António e Manuel Lopes de Matos, também residentes na capital.

O funeral que teve lugar no dia seguinte saiu da rua da Quinta à Praça das Flores, para seu jazigo no cemitério Oriental incorporando-se nele pessoas de todas as classes sociais, cujos nomes só podemos tomar nota dos Ex.^{mos} Srs. Manuel Domingues Nina Júnior e sua esposa Sr.^a D. Vitoria Rodrigues Nina, e seus filhos Manuel Maria R. Nina e Jaime Rodrigues Nina, Dr. Alvaro S. Teixeira, Manuel e António Simões Carrêlo, João da Cruz, José Luiz, Luciano Augusto, Abílio Gomes, Serafim de Oliveira, Manuel de Barros, Amadeu Marques, e uma deputação de antigos colegas do finado, que organizaram varios turnos. Entre numerosos ramos de flores naturais, destacavam-se duas corôas com as seguintes dedicatórias:

«Ao nosso querido tio Manuel Francisco Teixeira e José Francisco Teixeira»

«Último adeus de seus sobrinhos José Lopes de Matos e Ana Pereira de Matos».

A toda a família enlutada, en-

Em Lisboa--Diz-se...

Que o António da Silva «Comissário», traz ao peito um enorme rosário;

—Que até parece brincadeira da iniciativa do Manél Vieira;

—Que o seu compadre Daniel é capaz de fazer grande aranzel;

—Que o Regueira Caloteiro propôla ser diplomata brasileiro;

—Que há quem não tenha cabelo no touço, mas lhe não falta conversa para o cortiço;

—Que ao nosso colega Figueiredo os gatonos o deixaram qual D. Traqueto;

—Que vai sair o «Retalhista de Vinhos» para defender os maduros, os verdes e as bôrras dos visinhos;

—Que o Kropotkine está mudo, por estar a escrever: De nada um tudo;

—Que na rua Manuel Bernardes passam-se, aos domingos, boas tardes;

—Que o jornalista «Ismael» vai leiloar as barbas para pinçel;

—Que o Assis Paixão promete ser assiduo com a produção;

—Que até vai fazer um «fundo» em verso, só para assombrar todo o Universo;

—Que o ilustre Mário de Matos vai ser convidado a ir a Lisboa como o maior dos... literatos;

—Que houve quem visse o velho Venâncio na capital muito encravado e triste com a cobrança do «jornal»;

—Que a ti «Maria Cachucha» do Apólo, dorme com um lindo gato... no côlo;

—Que por cousa disso se tem faltado ao compromisso;

—Que o Amadeu Gil está um «artista» no touzil;

—Que também sabe da «cangiga», pois lhe deram a alternativa;

—Que o Condessa lhe descobre a careca, quando o vê muito «chic» de jáleca;

—Que o Emilio de Pinho andou com a seguinte, levantando um vôu, só parou em Esgueira.

—Que o seu avião é feito de cimento armado, levou como tripulante, uma sua criada.

—Que lá em Esgueira novo comercio se formaria, rendas agulhas e dedais, com dinheiro de Cacia;

—Que lá em Sarrazola, o *Ecos* tem andado de mão em mão, por causa do casamento, de um certo figurão.

Lince

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Azenha de Baixo

AGRESSÃO

Quando no dia 4 do mês corrente Maria Rosa de Jesus Almeida, d'este lugar, se dirigia a sua casa com uma criança de 28 meses ao côlo, foi barbarmente agredida à paulada por Tiago Quiute-la e por sua mulher, Beatriz R. da Maia, que desalmadamente lhe puxou pelo cabelo, tendolhe os dois pisado o corpo todo com pancadas.

Francamente, tal procedimento é impróprio de qualquer pessoa, e por isso não seria má darem àqueles covardes o castigo que bem merecem das respectivas autoridades.

C.

via o «ECOS DE CACIA» o seu cartão de pêsames, o qual se fez representar no funeral por um dos seus redactores daquela cidade.

Da Figueira da Foz

Tivemos o prazer de ver nesta cidade na semana finda, aonde veio em serviço profissional e de visita aos seus numerosos amigos, o sr. José Marques Damião, muito considerado administrador d'este jornal. Por tão grata visita os nossos agradecimentos.

—Resultaram brilhantíssimas as Festas da Primavera, que nos passados dias 13, 14 e 15 do corrente foram levadas a efeito pelo conceituado COLEGIO ACADEMIA FIGUEIRENSE.

—A histórica data do 9 de Abril foi aqui comemorada na habitual forma dos anos transatos.

A Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realisono ainda no passado sabado, 14, no Salão de Inverno do Grande Casino Peninsular uma suntuosa homenagem ao extinto Presidente da Direcção da mesma Sub-Agencia, Capitão Hermenegildo de Freitas, descerrando o seu retrato como homenagem do seu conhecimento.

—A Câmara Municipal continua sem Comissão Administrativa que há dias se demitiu nada se sabendo de positivo quem irá ocupar as cadeiras municipais.

—A Societé d'Encouragement, de Paris, e que no ano passado obteve com a sua tripulação no estuario do Rio Mondego o bonito triunfo na «Taça Vitória», oferecido há anos a Associação Naval 1.^o de Maio desta cidade pelas nações aliadas para ser disputada em provas internacionais de remo, querendo agora corresponder à maneira hospitaleira como aqui foi recebido, dirigiu um convite à simpatia e popular Associação Naval para ir a França. Dada a forma como a tripulação de quatro «out-rigger» da Naval ganhou o campeonato nacional dessa categoria, depois de bater a forte tripulação espanhola que também aqui correu na Figueira, é muito provavel que os figueirenses possuam valores apreciaveis para correr no estrangeiro, constando-nos que o amavel convite foi aceite.

—Está prestes a sair para Lisboa de onde seguirá para os Bancos da Terra Nova e Groenlandia o lugre-motor «Lusitânia III».

E' dos primeiros navios baalhoeiros da flotilha figueirense a sair para a pesca do bacalhau, devendo seguir-lhe por estes dias os restantes, que são: «Julius I.^a e 4.^a»; «Trombetas»; «João José» e «S. Paulo 1.^o».

Bôa sorte e regresso feliz, são os nossos desejos.

—A Sociedade Columbofila da Figueira da Foz efectuou-se no passado dia 15, uma solta de pombos viajeros em Estarreja, tendo as referidas aves feito o percurso com relativa facilidade.

—No próximo dia 28, realizar-se-á nos luxuosos salões do Grande Casino Peninsular, um grandioso baile-servido, cujo producto revertirá a favor dos asilos de creanças e velhos de «A Obra da Figueira».

—Completo um ano de publicação o estimado confrade «A Gazeta» de Albergaria-a Velha, enviando-lhe por isso as nossas felicitações.

—Faleceu nesta cidade no passado domingo, 15, o sr. José Augusto de Carvalho, antigo official de sapateiro e há muitos anos aqui residente.

A família enlutada as nossas condolências.

19-IV-934

C.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

De Azurva

CASAMENTOS

Está para breve o enlace matrimonial da aprendada e muito simpática menina Maria Augusta a (Dorôa) com um rapaz de Fermentelos.

—Também está para breve, o casamento da menina Liopoldina Marques da Graça, com um rapaz de Esgueira.

—Igualmente nos dizem que está para muito breve, a união da simpática e aprendada menina Belmira Nunes da Silva, com um guapo rapaz de E'xo.

A todos estes, com antecedencia, aqui lhes enviamos as nossas saudações, desejando-lhes um provir de felicidades.

—Teve lugar no dia 15 do corrente, e em Cordinhã, Cantanhede, onde se encontra à muito tempo empregado na panificação, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Abel Bernardino da Silva, com uma simpática e muito aprendada menina daquela freguesia.

Este enlace, que segundo nos informam, foi revestido pelo uso da terra «muito fogo» e largamente concorrido vindo os noivos no dia immediato em visita a suas famílias de Azurva, onde se demoraram deis dias.

Ao nosso amigo Abel B. da Silva, aqui lhe endirecamos as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhe um futuro próspero na companhia de sua esposa.

FSTADAS

Vindo do Brazil, por onde andou largo tempo, acaba de chegar aqui à sua linda habitação no dia 21 do corrente, o nosso amigo sr. Delfim de Oliveira, a quem enviamos as nossas boas vindas.

JENTE NOVA

Deu à luz na pretérita semana, uma criança do sexo feminino a sr.^a Rosa de Oliveira, esposa do sr. Belariano Ferreira dos Santos.

—Igualmente deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Rosa dos Santos, a (1 resas)

As nossas felicitações às famílias contempladas.

C.

Em Resposta

Li no «Ecos de Cacia», Uns versos muito bem feitos, Limpinhos como agua liza, Sem lhe notar defeitos.

Diziam os versos illustres! «Que ainda não penso nisso É só para fazer vers» Ao chega-misso, chega-misso»

Antes que fizesse ver A coisa estava muito torta, Por causa de duas vezes, Na cara te fechar a porta

Foi nos fins de Dezembro, Principios de Janeiro, Que andavas pelos seões de Cacia Armado de valente sobreiro,

Não podeste pelo bem levar, A tua ambição intante Resolveste de qualq' r maneira Levár o teu gosto avante

Convidaste dois amigos Contigo eram três Resolvidos à cilada E acabar comigo de vés

O melhor é fechares-te em côpas Como se feicha um repólho Senão, ponho-te a careca à mostra Enquanto o diabo esfrega um ôlho

Adens até outra vés Por agora não quero mais nada Só responde ao primeiro verso Com os outros não tenho nada

Escusava de mexer nisto Mas qualquer, um gôsto tem E' para que saibas, cavalheiro Que não fazes pouco de ninguém.

Quintã do Loureiro, 20 4-1934

Manuel Pereira Duarte.

De Angeja

Faleceu aqui no dia 16 do corrente, quasi repentinamente, na casa de sua residência, rua da Cruz, a sr.^a Balbina Henriques Pereira de 63 anos de idade viuva de Francisco Nunes Pereira.

O funeral desta desditosa senhora que teve lugar no dia seguinte, foi largamente concorrido por inumeras pessoas da nossa freguesia.

Também aqui faleceu no dia 15 p. p., um filhinho do sr. Augusto Linhas.

A todas as famílias em crêpes, o nosso cartão de pêsames.

JULG MENTO

Teve lugar no p. dia 16, no tribunal de Albergaria-a-Velha, o julgamento do nosso amigo sr. José Rato, que ficou condenado.

Deu causa a esta condenação, umas pancadas que o reu à tempos dera numa mulher já falecida Sentimos o desgosto do nosso amigo Rato.

EST DAS

De visita a sua dedicada família, esteve aqui no pas-ado domingo, vindo de Vila Nova de Gaia o nosso estimado amigo sr. Manuel Teixeira Reis, que naquella vila é empregado superior de panificação.

Para este nosso conterrâneo, vão os nossos cumprimentos.

C.

Povoá do Valado

Por uma patrulha da G. N. R. de Aveiro, composta pelos soldados 87 e 101, respectivamente Rodrigo Batista Gomes e Bento Francisco, foi detida Perpetua Caniço, por ter sido encontrada com 3 pinheiros roubados. Procedendo a referida patrulha às necessárias averiguações, apuraram que os ditos pinheiros pertenciam a José Marques Vieira, de Mamodeiro, o qual lhe exigiu a importância de 150\$00 o que ella pagou para não ser entegue ao poder judicial.

ARMA APREENDIDA

Por uma brigada de agentes da policia de investigação e Rodrigo Batista Gomes da G. N. R. de Aveiro, foi preso Manuel Martins Quinteiro, casado, de 28 anos, moleiro, residente no lugar do Nôro Aguas-Bôas, por este ser de entor de uma pistola Savage, a qual lhe foi apreendida e entregue no comando da Policia, segundo o preso no dia immediato para Lisboa a-f-m-de ajustar contas com a Justiça.

C.

Casa do Povo

Informam-nos que o nosso illustre amigo e dedicado pugador dos melhoramentos de Cacia sr. major José Afonso Lucas, está tratando, com a direcção do Grupo Musical Caciense, da fundação de uma Casa do Povo nesta freguesia.

Atendendo ao fim para que são criadas as Casas do Povo, cuja missão é beneficencia pode trazer à população, tanto educativos, beneficentes e morais, é de esperar que Cacia veja rializado o alvitre do sr. major Lucas, não lhe negando o apoio necessário e indispensavel para que tão importante melhoramento venha engrandecer a nossa terra.

Pela Imprensa

«O Debate»

Por motivos alheios à sua vontade teve de suspender temporariamente a sua publicação este nosso prezado colega de Aveiro, dirigido pelo nosso particular amigo prof. Castro Maia.

Fazemos votos pelo seu rápido reaparecimento.